

Crowdfunding e a Nova Cultura: Um Olhar Coletivo para a Produção Jornalística ¹

Rafael Chiamenti PEDROSO²

Angélica LUERSEN³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó, Chapecó, SC

RESUMO

Nos últimos tempos, observa-se um crescente engajamento para suporte financeiro oferecido nas redes sociais e mídias digitais. Neste contexto, eclode uma cultura com um olhar mais coletivo e dinâmico entre os usuários: a cultura do *crowdfunding*, onde a iniciativa de financiamento coletivo determina uma meta a ser atingida. Dentro da prerrogativa, entende-se que o financiamento coletivo em si, é uma situação na qual o público, através do meio social, investe em um projeto independente, com intuito de obtenção de capital para ser realizado. Geralmente é utilizado para iniciar projetos de escritores iniciantes, artistas de música, divulgação de artes, publicação de revista ou livro, projetos filantrópicos, e até mesmo projetos de jornalistas, a qual criam sites, blogs ou podcasts para produções independentes. O intuito do público financiar um projeto coletivamente, é explorar toda a potencialidade que o projeto aplica na prática. No Brasil, programas como Teleton e Criança Esperança também se beneficiam desse tipo de financiamento. Os projeto possuem uma meta de arrecadação com valores determinados previamente. Dentre as recompensas oferecidas, há aquelas exclusivas para valores altos. Como os bonecos/personagens do ano de campanha. Na pandemia em 2020 e 2021, surgiram nas redes sociais vários projetos de ajuda e colaboração, com o intuito de auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade social. E trazer esse aspecto do olhar coletivo relacionado ao jornalismo, nos dá base para compreender como esse processo tem sido um dos pilares para divulgar informações e fatos relevantes, assim como expor verdades e contextos reflexivos à sociedade, abrindo espaço para um jornalismo democrático. Para tanto, o conhecimento das plataformas que abrigam essas modalidades de financiamento é essencial para entender os projetos e seus contextos e como têm sido o andamento daqueles que são financiados. Uma das plataformas brasileiras que permite esse tipo de financiamento, é o Catarse, considerado um site que disponibiliza uma plataforma de investimentos em projetos, com percepção de coletivo social. O intuito da plataforma, através do financiamento coletivo, é fazer com que os projetos tomem forma e saiam do papel, construindo uma relação do proponente com o seu público. A plataforma é constituída por 24 pessoas espalhadas pelo Brasil e Mundo. Nasceu em 17 de janeiro de 2011. Desta forma, a pesquisa toma como norte o site Catarse, pioneiro no ramo digital da cultura de crowdfunding. Sua dinâmica funciona por colaboração, vivendo de código aberto (open source) e um relacionamento

¹ Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unochapecó-SC, email: rafachiamenti@unochapeco.edu.br.

³ Professora do Curso de Jornalismo da Unochapecó-SC, email: geli@unochapeco.edu.br

humanizado com cada apoiador e realizador. Reforçam dentro do projeto Catarse os valores de independência, liberdade, coragem, autonomia, proximidade, transparência e afeto. Justo assim, relata-se todo o processo de como a plataforma alcançou esse status, possibilitando um espaço de coletividade. Com relação à organização do site, compreende-se dentro do mesmo, a divisão de financiamentos na modalidade de financiamento pontual subdividido entre Tudo ou Nada e Flex, e a modalidade de financiamento recorrente feita por assinaturas. Com base nisso, a pesquisa se dividiu em dois eixos, trazendo uma análise quantitativa em primeira instância, e em segunda instância, uma análise qualitativa. Tendo como norte, conhecer e aprofundar o processo que é feito um financiamento coletivo, desde o início de seu projeto, até a função de completar o financiamento e/ou não conseguir ser finalizado. Sob o ponto quantitativo, a pesquisa se desenvolveu em três segmentos. Dentro do site, filtrou-se projetos em processo de financiamento nas categorias Jornalismo, Gênero e na dual, juntando Jornalismo e Gênero. Assim, seguiu-se o mapeamento e norteamento do site, durante os meses de 2021 e 2022, abarcando projetos que contemplavam as características jornalísticas. Dentro dessas características, a pesquisa se restringiu pela divisão em três categorias dentro do site Catarse. A primeira, na categoria “Jornalismo”, onde foram mapeados 1150 projetos cadastrados. No segundo filtro aplicado, foi escolhido o termo “Gênero”, o qual elencou 88 projetos envolvendo a categoria. Por último, foi escolhido juntar os dois verbetes, por entender que a junção traria uma relação de maior proximidade com o intuito do projeto, sendo pesquisado pela categoria “Jornalismo e Gênero”, resultando em 31 projetos. Destes 31 projetos, a pesquisa observou a divisão dos projetos em ativos, inativos/não financiados a tempo e finalizados. Ao separar e quantificar cada um, percebemos que em inativos/não financiados foram elencados 06 projetos, já em finalizados, encontramos 08 projetos. Partindo pelos projetos ativos, encontramos 16 projetos, os quais ainda se encontram disponíveis para doação/financiamento. Especificamente, dentro desses 08 projetos finalizados, foram contatados todos, através da Catarse, para verificar a sucessão do financiamento feito através da plataforma. Porém, não houve retornos de nenhum deles. Dos 16 projetos ativos, foram pré-selecionados alguns projetos de referência para adiante, começando a esmiuçar o acompanhamento do mesmo. E o projeto definido foi o Portal Catarinas. Neste âmbito, o projeto passará por uma rodada de perguntas e entrevistas. E para tanto, entendendo a necessidade da pesquisa qualitativa, primamos por um caso que exceda o conhecido do social, e que se faça presente no desconhecido, com impacto social. Nele, objetivamos conhecer o Portal Catarinas, influentes no meio jornalístico cultural do estado de Santa Catarina, atuando principalmente sob a pauta do feminismo e dos embates sociais culturais.

PALAVRAS-CHAVE: financiamento coletivo; crowdfunding; jornalismo; gênero; pesquisa

REFERÊNCIAS

COELHO, Caio Sasaki G. **Crowdfunding:** Natureza Regime Jurídico. 2 ed. Grupo Almedina (Portugal), 2018. 208 p.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia:** Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-209, maio/ago. 2006. DOI:



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Balneário Camboriú - SC – 16 a 18/06/2022

<https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>.

Disponível

em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em: 28 abr. 2022.